

Na chegada da Primavera: Poesia e Matemática



Helena Sousa Melo*

Amanhã, primeiro dia da primavera comemora-se, entre outros, o dia mundial da árvore, o dia mundial da Infância, instituído pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e também o dia mundial da poesia. O dia mundial da poesia foi criado em 16 de Novembro de 1999 na XXX Conferência Geral da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), para que através da reflexão sobre o poder da linguagem possamos celebrar a diversidade do diálogo, a criatividade e a inovação de cada pessoa. Como a própria palavra refere, “poesia” vem do grego “poiesis” que significa a atividade de criação artística.

Nada melhor para comemorar este dia, e ao mesmo tempo enaltecer a matemática, que apresentar algumas poesias que relacionam estas duas “artes”. Vários poetas de outrora conseguiram, através do jogo de palavras, verdadeiros primores de expressão verbal e em algumas das suas obras usam pitadas sutis de matemática. Mas, um envolvimento mais notório com a matemática é o soneto do bibliotecário, jornalista, poeta, compositor, humorista e destacado publicitário brasileiro Manuel Bastos Tigre (12/3/1882 – 1/8/1957) intitulado “Amor Algébrico”.

*Ponhamos nós em equação, primeiro,
Do nosso afeto o original problema:
E depois resolvamos o sistema
Pelas regras de Cunha e Serrasqueiro.
Procuro x, sem que enganar-me tema
E encontro-o, após um cálculo ligeiro,
De valor positivo, real, inteiro.
(x representa o amor que a ti me algema)
Tem duas soluções, cousa é sabida,
Uma equação a dois (do grau segundo)
Busco x linha e a tenho resolvido.
Mas, ai do amante, algébrico fadário!
Eis o valor do teu amor profundo:
“Raiz de menos um!” “É imaginário.”*

Manuel Bastos Tigre não fez apenas este soneto. Também é autor da trova que se encontra no livro “O homem que calculava” de Malba Tahan, pseudónimo escolhido pelo matemático e professor brasileiro Júlio César de Mello e Souza (1895 – 1974).

*A saudade é calculada
Por algarismo, também:
Distância multiplicada
Pelo fator querer-bem.*

No livro “Tempo e Contratempo”, Edições O Cruzeiro – Rio de Janeiro, 1954, o desenhista, humorista, dramaturgo, escritor, tradutor e jornalista brasileiro Millor Viola Fernandes (16/8/1923 – 27/3/2012), com o pseudónimo de Emmanuel Vão Gôgo, publica a sua “Poesia Matemática”.

Às folhas tantas do livro matemático um Quociente apaixonou-se um dia doidamente por uma Incógnita.



*Olhou-a com seu olhar inumerável e viu-a do ápice à base
uma figura ímpar; olhos rombóides, boca trapezóide, corpo
retangular, seios esféroides.*

*Fez de sua uma vida paralela à dela até que se encontra-
ram no infinito.*

“Quem és tu?”, indagou ele em ânsia radical.

“Sou a soma do quadrado dos catetos.

Mas pode me chamar de Hipotenusa.”

*E de falarem descobriram que eram (o que em aritmética
corresponde a almas irmãs) primos entre si.*

*E assim se amaram ao quadrado da velocidade da luz
numa sexta potenciação traçando ao sabor do momento e da
paixão retas, curvas, círculos e linhas sinóides nos jardins
da quarta dimensão.*

*Escandalizaram os ortodoxos das fórmulas euclidianas e
os exegetas do Universo Finito.*

Romperam convenções newtonianas e pitagóricas.

*E enfim resolveram se casar constituir um lar, mais que
um lar, um perpendicular.*

Convidaram para padrinhos o Poliedro e a Bissetriz.

*E fizeram planos, equações e diagramas para o futuro
sonhando com uma felicidade integral e diferencial.*

*E se casaram e tiveram uma secante e três cones muito
engraçadinhos.*

*E foram felizes até aquele dia em que tudo vira afinal
monotonia.*

*Foi então que surgiu O Máximo Divisor Comum
frequentador de círculos concêntricos, viciosos.*

*Ofereceu-lhe, a ela, uma grandeza absoluta e reduziu-a a
um denominador comum.*

*Ele, Quociente, percebeu que com ela não formava mais
um todo, uma unidade.*

Era o triângulo, tanto chamado amoroso.

Desse problema ela era uma fração, a mais ordinária.

*Mas foi então que Einstein descobriu a Relatividade e
tudo que era espírito passou a ser moralidade como aliás em
qualquer sociedade.*

Continuando este deleite literário, que relaciona a poesia e a matemática, e também a música, apresentamos o poema da música do compositor, maestro, pianista, cantor, arranjador e violinista brasileiro António Carlos Brasileiro de Almeida Jobim (1927 – 1994), mais conhecido como Tom Jobim, “Aula de Matemática” que pode ser ouvido em <http://letras.mus.br/tom-jobim/86152/>.

*Pra que dividir sem raciocinar
Na vida é sempre bom multiplicar*

E por A mais B

Eu quero demonstrar

Que gosto imensamente de você

Por uma fração infinitesimal,

Você criou um caso de cálculo integral

E para resolver este problema

Eu tenho um teorema banal

Quando dois meios se encontram desaparece a fração

E se achamos a unidade

Está resolvida a questão

Prá finalizar, vamos recordar

Que menos por menos dá mais amor

Se vão as paralelas

Ao infinito se encontrar

Por que demoram tanto os corações a se integrar?

Se infinitamente, incomensuravelmente,

Eu estou perdidamente apaixonado por você.

Há muitas outras poesias com esta conexão, e após tanta inspiração, não poderia deixar de dar um quinhão pessoal encerrando assim esta jornada de poesia e matemática com o poema “Valor matemático”.

*Integrei minhas funções entre o nascer e o morrer,
para determinar assim, o valor de meu ser.*

*Fiquei perplexo com o resultado, era complexo, era
imaginário.*

*Busquei assim outro sentido, calculando então o limite de
minha capacidade,*

quando esta tendia ao infinito e igualei-o a genialidade.

*Mais absurdo deu-me o resultado, “dois igual a um (ao
quadrado)”.*

*Procurei então a causa, e eis que a encontrei, foi num
dado momento em que sem saber, dividi ambos os membros
pelo zero de meu conhecer.*

Agora, humildemente refaço os meus cálculos.

Divido minhas ideias, multiplico minhas esperanças,

adiciono minhas experiências, subtraio o meu egoísmo.

*Encontro por fim o procurado, de valor real e absoluto,
congruente a todo natural, módulo do meu ser profun-
do.*

Boas entradas primaveris, com poesia e matemática!

* hmelo@uac.pt

Professora Auxiliar

CMATI / Departamento de Matemática

Universidade dos Açores